

**A INSCRIÇÃO DO MOVIMENTO MODERNO EM VOLTA REDONDA:
Cronologia e Antologia das Representações em
Arquitetura e Urbanismo**



**Centro médico Santa Cecília (Antigo Hotel das Enfermeiras) Arquiteto:
Carlos Fest. Foto Fábio Costa – 2010**

A INSCRIÇÃO DO MOVIMENTO MODERNO EM VOLTA REDONDA:

Cronologia e Antologia das Representações em

Arquitetura e Urbanismo

Autor: Professora Msc. Andréa Auad Moreira¹

Co-autores - Alunos Pesquisadores do ano de 2011:

Fábio Costa Nascimento

Jessica Marques

Tiago Vieira Maciel

Wagner Soares Bernardes

Zanno de Carvalho

RESUMO

O artigo aqui apresentado discorre sobre o trabalho de pesquisa desenvolvido e concluído nos anos de 2010 e 2011 no Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB.

No ano de 2010 desenvolveu-se a pesquisa intitulada “A Inscrição do Movimento Moderno no Patrimônio Urbanístico e Arquitetônico de Volta Redonda”, que abordou a inscrição do movimento moderno na arquitetura e no urbanismo na cidade, tendo como foco a identificação e o mapeamento dos bens imóveis, caracterizados pelos edifícios e espaços públicos que guardam a referência do Movimento Moderno em sua Arquitetura e/ou em seu caráter urbanístico.

O trabalho, proposto no ano de 2011, “Movimento Moderno em Volta Redonda: Cronologia e Antologia das representações em Arquitetura e Urbanismo”, intentou aprofundar e reconhecer a produção de Arquitetura e de Urbanismo em Volta Redonda, a partir de um levantamento das obras arquitetônicas e urbanísticas mais relevantes da cidade entre as décadas de 40 e 80, com a identificação e a criteriosa seleção das construções inscritas, associando-as a uma análise estética e tipológica, onde as mesmas foram analisadas ressaltando os elementos formais, a composição volumétrica, a solução espacial, a materialidade construtiva e as especificidades, relacionando-as com os respectivos autores, buscando compreender as manifestações modernistas deste período, as principais influências, pensamentos, intenções projetuais; assim como traçar um perfil dessa produção local, evocando uma reflexão sob a ótica do Movimento Moderno.

O trabalho de 2011 foi dividido em duas vertentes: a organização de uma cronologia das ações de projeto de Arquitetura e Urbanismo durante o período supracitado (época em que se percebe a maior influência do Movimento Moderno na produção arquitetônica da cidade), bem como a apresentação da antologia dos principais atores sociais arquitetos e urbanistas partícipes deste processo, além dos registros de suas produções.

O patrimônio urbanístico e arquitetônico edificados em Volta Redonda é muito recente, e apesar da qualidade reconhecível, ainda existem poucos registros e estudos dessas obras, com isso, a abordagem dessa pesquisa vem preencher essa lacuna, revelando, analisando e categorizando essa valorosa produção, contribuindo para o enriquecimento cultural, patrimonial, documental e historiográfico da cidade, tornando esse patrimônio mais evidente aos olhos da população, despertando a consciência da necessidade de preservação, no sentido de proteger a memória e a identidade cultural do município através da conservação dos seus

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo UFF, Mestre em Urbanismo UFRJ, Doutoranda em Urbanismo UFRJ

bens de maior relevância, reafirmando, assim, a importância da cidade no Urbanismo e na Arquitetura Modernista dentro do panorama Regional e Nacional.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Modernismo nas construções e na urbanística; Movimento Moderno em Volta Redonda.

ABSTRACT



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Volta Redonda hoje é uma cidade que se destaca no Vale do Paraíba, surge como um projeto nacional do governo Vargas na década de 40 e apresenta-se como referência de Cidade Industrial, representando um marco no desenvolvimento urbano e da indústria de base nacional, inaugural para o paradigma industrial e modernista.

A tecnologia industrial que volta redonda tem desde sua origem, com a implantação da usina siderúrgica, somado ao apelo estético-industrial que ela procura manter nas suas principais edificações marcam profundamente a estruturação social do lugar, e a filosofia de vida em cidade ordenada, preceituada por um espaço urbano diferenciado, à frente do que se fazia no Brasil até então no território nacional o que refletiu na transformação da paisagem, abrindo caminho para novas formas de socialização, trazendo novos contornos culturais e comportamentais.

Volta Redonda, entendida aqui já como distrito sede da Companhia Siderúrgica Nacional, tem com o projeto e implantação da Vila Operária, projetada pelo Arquiteto e Urbanista Attílio Correa Lima, a inscrição deste espírito, que pode ser lido como modelar em nível nacional. Constitui-se, desde os primórdios desta implantação, de estruturas simbólicas da Cidade Industrial e Moderna: novo desenho para ruas e edifícios, zonas de ocupação definidas, hierarquização viária e infra-estrutura projetada.

O arquiteto e urbanista Attílio Corrêa Lima, Autor de vários projetos urbanísticos à época, foi um expoente e um dos precursores do moderno urbanismo brasileiro, trabalhando intensamente durante o primeiro governo Vargas.

No plano para a construção da Vila Operária de Volta Redonda, ligado essencialmente à construção da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN alia-se dois grandes projetos da ditadura Vargas (Estado Novo 1937-1945): a expansão territorial emblemática e a implantação da indústria de base brasileira, que representaria a autonomia e a expansão econômica da nação.

O projeto para Volta Redonda, como analisa LOPES (1993), seria mais que uma unidade industrial, seria o “estandarte síntese do projeto nacional de Vargas”, a maior unidade industrial do país. Ao projeto seriam atribuídos códigos simbólicos, capazes de identificá-lo

como síntese do que deveria ser o Brasil novo. Volta Redonda, nos pronunciamentos do presidente Vargas, seria um exemplo a ser seguido:

“Um marco da nossa civilização, um monumento a atestar a capacidade da nossa gente, um exemplo com tal poder de evidência que afastará quaisquer dúvidas e apreensões sobre o futuro, instituindo no país um novo padrão de vida e uma nova mentalidade” (MOREL, 1989, p.48).

O Movimento Moderno determinou conceitualmente e esteticamente a produção de Arquitetura, do Urbanismo e da Arte na primeira metade do século XX.

No Brasil, este Movimento foi compreendido e adotado por nossos mais expressivos profissionais de arquitetura e Urbanismo a partir das décadas de 1930-40, período a partir do qual o país efetivamente se urbaniza. Pode-se destacar dentre estes profissionais: Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, dentre outros.

INSCRIÇÕES DO MOVIMENTO MODERNO NAS REPRESENTAÇÕES EM ARQUITETURA E URBANISMO EM VOLTA REDONDA

Para além de seu tão bem definido caráter conceitual e estético, o Movimento Moderno determinou uma atitude com relação à forma de entender e produzir técnica e socialmente o mundo: ser novo, sempre novo, superar estruturas obsoletas e improdutivas, estrutura-se dentro da lógica industrial, contribuir para a renovação, o desenvolvimento e o progresso.

Volta Redonda, desde o seu plano original, passou por inúmeros outros planos ordenadores que, se não foram integralmente bem sucedidos em suas premissas, marcaram profundamente o perfil de cidade possuidora de certa cultura de planejamento, o que a diferencia em muito no âmbito regional.

Ao contrário das cidades vizinhas de Barra Mansa (que lhe deu origem), Resende e Barra do Piraí, Volta Redonda recebe o processo industrial de forma articulada a nível local, o que facilitou as intervenções urbanísticas à época de sua implementação e, ainda hoje, contribui para a formulação de novas propostas e orientações para o município, marcado pelo sentido de inovação, modernização e superação, traços que inscreveram seu caráter como cidade.

A pesquisa apresentada neste artigo objetivou principalmente perceber a contribuição do Movimento Moderno, tanto do ponto de vista da cidade industrial quanto da cidade moderna, na estrutura do plano urbanístico original e nos planos subseqüentes, assim como na produção arquitetônica que marca expressivamente a cidade desde o início, e seus atores sociais.

Destacam-se como objetivos específicos alcançados pela pesquisa a identificação e delimitação dos exemplos mais expressivos da cultura modernista (planos urbanísticos e edificações residenciais, institucionais, industriais e de serviços) nos bairros mais consolidados - Vila Santa Cecília e Aterrado e seu entorno imediato; a realização de um inventário das edificações e dos espaços públicos que compõem a área mais expressivamente delimitada, analisando os principais elementos que o inscrevem no Movimento a partir de elementos retirados de seus projetos e construções; a construção de uma antologia dos principais atores arquitetos e urbanistas partícipes deste processo, bem como o diálogo técnico e estético entre os mesmos e o compartilhamento das ações da pesquisa com as instituições representativas da cidade no sentido de pensar uma metodologia de publicação e divulgação dos resultados.

A organização dos trabalhos se deu a partir de reuniões semanais dos pesquisadores com a orientação com vistas à produção dos elementos previstos pelo projeto. Neste sentido, foram privilegiados os seguintes procedimentos: pesquisa às fontes primárias e secundárias; pesquisa de Campo; registros fotográficos; entrevistas com os principais atores sociais Arquitetos & Urbanistas; produção de Maquetes de reconstituição (analógica e digital); organização das fichas de inventário dos bens imóveis; organização das fichas da antologia e organização dos quadros sintéticos da Cronologia e da Antologia.

A pesquisa foi subsidiada pelas fontes primárias de pesquisa: livros e outras fontes bibliográficas expressivas como estudos acadêmicos recentes sobre a produção social e urbanística da cidade (teses, dissertações e monografias). Outros documentos, como os planos Urbanísticos organizados ao longo do período analisado foram fundamentais para as análises pretendidas. Neste sentido destacam-se: o Plano para a Vila Operária, de Attílio Correa Lima (1939-41); O Plano de Desenvolvimento Integrado – PEDI (1977); O Plano Diretor aprovado no Período recente (PDPVR 2008); Os planos urbanísticos setoriais de autoria de Lúcio Costa e Roberto Burle Marx, organizados entre as décadas de 1980-90; a legislação patrimonial organizada a nível municipal.

Para o patrimônio edificado, optou-se pela divisão em categorias de análise (edificações residenciais, institucionais, industriais e de serviços) objetivando estabelecer uma cronologia e uma antologia dos principais arquitetos que atuaram na concepção dos edifícios, podendo assim obter parâmetros de análise a partir da recorrência e da qualidade desta atuação. Foram utilizadas também visitas a Campo, objetivando levantamento fotográfico e documental, além de entrevistas com atores sociais significativos para a construção da cidade (arquitetos, urbanistas, proprietários de imóveis). A digitalização do material recolhido foi de fundamental importância em se considerando a possibilidade de utilização futura do material por pesquisadores multidisciplinares e de várias escolaridades.

O Trabalho de cronologia desta produção se deu através das documentações, entrevistas, análise tipológica e estética, sistematizados em quadros e fichas de inventário dos bens imóveis e produção de maquetes analógicas e digitais. O trabalho de antologia dos arquitetos e urbanistas mais expressivos foi organizado através das pesquisas em acervo digital e das entrevistas, sistematizados também em quadros e fichas contendo os principais dados biográficos e registros fotográficos tornando possível traçar um valioso panorama arquitetônico e urbanístico Modernista da Cidade de Volta Redonda.

Realizaram-se ao todo quatro entrevistas, que foram fundamentais para a evolução do trabalho, não apenas pela biografia pessoal de cada um dos arquitetos, mas também pelas pistas biográficas que eles puderam fornecer à pesquisa, pois todos os quatro trabalharam ou tiveram contato direto com a primeira geração dos arquitetos do projeto original de Volta Redonda, nutrindo a pesquisa com importantes informações.

O primeiro entrevistado foi o Arquiteto Roberto Pimenta. A entrevista aconteceu no dia 23 de setembro de 2011 no Centro Universitário Geraldo Di Biase, em uma das salas do Curso de Arquitetura e Urbanismo do qual Pimenta é Professor. A ideia era saber mais sobre o a biografia e a história profissional do arquiteto e, ao mesmo tempo, conseguir pistas biográficas dos arquitetos da primeira geração profissional de Volta Redonda com a qual Pimenta conviveu em sua juventude profissional.

Roberto Pimenta traduz algumas ideias fundamentais para entendermos a história urbana da cidade:

Volta Redonda ao longo dos seus 50 e poucos anos, perdeu em qualidade urbanística e arquitetônica por vários motivos. As administrações, as omissões dos arquitetos e da população em geral.

Muito se fez, se sobrepôs, se ocupou inadequadamente. Perdemos muito da especialidade que a cidade tinha.”

O arquiteto Sérgio Fernandez foi o segundo entrevistado, no dia 30 de setembro de 2011. A entrevista foi realizada em seu escritório, localizado na torre 01 do Shopping 33, na Vila Santa Cecília. Explanou sobre a sua trajetória e a dos arquitetos com os quais conviveu dentro da experiência como arquiteto e projetista de estrutura metálica na COBRAPI. Sérgio Fernandez considerou sobre a Arquitetura e o Urbanismo em Volta Redonda:

“Há um discurso muito teórico que não lê a realidade, não se consegue ver a realidade que se tem... Eu encontrei a Vila ainda “original”, mas o que me marcou mais fortemente foi a Arquitetura Industrial... Com relação à cidade, a Arquitetura não me parecia ter acompanhado o Plano do Atílio. Não percebia muitos vínculos... Uma coisa é o que o Atílio pensava e a outra é o que se realizou. Atílio pensou o “ovo da serpente”, uma pré Brasília... Acertou-se o plano, mas promoveu-se imagem diferenciada para a Arquitetura.”

Dando sequência, a entrevista com Wanildo de Carvalho foi realizada na casa do arquiteto no bairro Monte Castelo no dia 14 de outubro de 2011. O arquiteto falou de sua formação e de sua experiência como profissional autônomo e prefeito de Volta Redonda. Ilustrou vários de seus projetos e destacou a sua experiência com o desenho e a estética modernistas. Wanildo apontou como essencial em sua obra:

“Aos poucos, fui ficando conhecido pelos meus projetos particulares - Náutico, Comercial e Aero, transitava pela sociedade. Fui até diretor de um clube de vôlei feminino. Fui diretor do Náutico, vários cargos no Rotary, fiz projetos para Lojas Maçônicas. Destaco como minhas mais expressivas obras - O Restaurante Central da CSN, em torno de 15 dezembro (1963), projeto bem pensado, em todos os detalhes, uma alegria... Das residências destaco a de 1969, onde era meu atelier, na Vila Mury. Fui para Bienal 69 como Casa do Arquiteto. Fiz também muitos projetos comerciais de pequena escala. Amaral Peixoto, Lucas Evangelista, uns 20 ou 30. A produção de casas e pequenos edifícios - 1960/70/80 - Fiz o que era possível. Muita influência de Mies Van Der Rohe, sempre queria muito mais. Mas hoje, o mais importante pra mim é o Memorial Getúlio Vargas, aquele vão de 30 m, a estrutura era toda branca e eles cismam de colorir.”

A entrevista com a arquiteta e urbanista Celita do Nascimento Torres Muñoz aconteceu no dia 23 de novembro na sala de trabalho dos pesquisadores no UGB. Celita foi a primeira mulher

contratada no escritório técnico da CECISA, em 1971. A arquiteta fez um retrospecto do trabalho realizado na subsidiária da CSN e depois da privatização no setor de patrimônio da Própria companhia siderúrgica. A experiência de Celita diante do desafio de trabalhar junto aos técnicos e se estabelecer como mulher neste campo durante todos esses anos foi absolutamente reveladora. Celita destacou:

“Diante dos inúmeros técnicos do sexo masculino só o que me legitimava era o trabalho e este, modéstia à parte, não me faltava. Todos os companheiros reconheciam a minha capacitação. Trabalhei incansavelmente até a aposentadoria em 2001 com projetos de toda natureza: loteamentos, unidades habitacionais, reformas, pequenas vilas residenciais.”

CRONOLOGIA E ANTOLOGIA DAS REPRESENTAÇÕES

A cronologia visa organizar os imóveis inscritos no tempo, das edificações que notoriamente apresentam características estéticas e funcionais da arquitetura moderna. Mostrando a evolução dos diversos imóveis produzidos em diferentes momentos. Foi um processo demorado onde inicialmente cada inscrição foi separada por data e, em seguida, organizada em conjunto numa linha do tempo de forma clara e objetiva para melhor compreendê-las técnica e esteticamente.

Com o intento de situar as mais importantes referências arquitetônicas e urbanísticas construídas em Volta Redondas no período compreendido entre as décadas de 40 e 80 organizaram-se um quadro cronológico e antológico da arquitetura e do urbanismo da cidade.

Imagem do quadro cronológico desenvolvido pelos pesquisadores. Acervo PICUGB/2011

A antologia tem como intento organizar os quadros dos arquitetos e urbanistas selecionados pela pesquisa; esse quadro sintético permite visualizar o conjunto da obra e a produção de cada um dos Arquitetos que atuaram na arquitetura e no Urbanismo de Volta Redonda.

O quadro antológico organizado apresenta as edificações e os planos urbanísticos inscritos associados aos arquitetos produtores. Assim os conceitos e as influências projetuais dos mesmos podem ser avaliados através de suas obras. Um exemplo disso é o próprio Plano para a Vila Operária de Autoria de Atílio Correa Lima, profundamente influenciado por Tony Garnier, conforme analisa Alberto Costa Lopes em seu Livro “A aventura da Forma”.

Realizou-se o aprofundamento cronológico e antológico destes bens imóveis, em especial aqueles situados nos bairros mais consolidados da cidade e que guardam os bens institucionais de forte apelo coletivo e com forte demarcação da estética modernista: Vila Santa Cecília e entorno imediato (Bela Vista e Laranjal) e Aterrado e entorno (Niterói e Aero Clube).

Imagem do quadro Antológico desenvolvido pelos pesquisadores. Acervo PICUGB/2011.

AS ANÁLISES TIPOLÓGICAS E ESTÉTICAS

No ano de 2010, os imóveis levantados foram categorizados e mapeados por bairro pelo uso e pelo nível de relação dos mesmos com a estética modernista. Assim, os imóveis Residenciais, Comerciais, de prestação de serviços, Institucionais, industriais e mistos foram avaliados a partir das seguintes características:

Imóveis Remissivos – aqueles em que se inscrevem alguns elementos da Arquitetura Moderna, sobretudo em detalhes construtivos, que fazem apenas alusão ao caráter estético do movimento.

Imóveis Referenciados – A forma geral alude ao movimento, embora já tenha recebido alterações significativas que não o caracterizam integralmente.

Imóveis Inscritos - A forma e o conteúdo aludem integralmente ao Movimento, mantidas as características originais e a integridade de elaboração do Projeto de Arquitetura e Urbanismo.

As edificações inscritas selecionadas pela pesquisa foram analisadas em suas especificidades estéticas e tipológicas. Este trabalho, iniciado no ano 2010 e concluído em 2011, passa a limpo uma produção consistente e ainda a ser permanentemente revelada pelos produtores e pesquisadores de arquitetura e urbanismo da cidade.

Objetivou afirmar a importância deste expressivo patrimônio Cultural (arquitetônico, urbanístico, histórico e afetivo) de Volta Redonda. Identificando e Resgatando à memória os principais arquitetos e urbanistas mais atuantes entre as décadas de 40 e 80 com vista à conscientização, valorização e a almejada conservação desse Patrimônio, além de compreender os efeitos dessa produção arquitetônica e urbanística no período que se segue.

A produção Modernista na cidade entre os anos 40 e 80, como pode ser verificada, apresenta um amplo espectro de tipologias separadas em seis categorias: Intervenção urbanística,

residencial, institucional, comercial, industrial e mista. Totalizando 95 inscrições.

Imagem do quadro tipológico desenvolvido pelos pesquisadores. Acervo PICUGB/2011.

Realizou-se um extenso levantamento fotográfico dos imóveis, histórico e atual, com busca em acervos fotográficos históricos em diversos órgãos além de novos registros fotográficos.

Foram organizadas fichas de inventário, para servir de registro dessas obras, fazendo uma relação individualizada das obras mais significativas. Categorizando cada imóvel e atentando também para o estado de preservação.

Através da leitura do livro *A Aventura da Forma: Urbanismo e Utopia em Volta Redonda* – RJ, de Alberto Costa Lopes, pode-se localizar em Volta Redonda cinco planos urbanísticos propostos para a cidade, a saber: Plano geral da Usina e da Vila Operária de Volta Redonda, de Atilio Correia Lima, 1941; Plano de Urbanização do bairro Conforto de Hélio Modesto, 1953; Plano de reurbanização para vila operária, de Wanildo de Carvalho, 1975; Plano 2000 para o Centro Administrativo da cidade, de Lúcio Costa e Maria Elisa Costa, 1991 e O Plano Urbanístico Setorial para a Rua 14 e entorno, de Roberto Burle Marx, de 1990.

Dentre os Planos estudados e analisados somente um foi realizado; o plano geral da usina e da vila operária de Volta Redonda – RJ (1941), na atual Vila Santa Cecília. Analisados em 2010, os planos passaram por um trabalho de reconstituição em plantas e maquetes analógicas e digitais.

A maquete analógica restaurada reproduziu um plano urbanístico desenvolvido para o Bairro Vila Santa Cecília, projeto idealizado pelo arquiteto Wanildo de Carvalho em 1975, sob demanda da Associação dos diplomados da escola superior de guerra (ADESG), na realização do II Ciclo de Estudos, no auditório do Escritório Central da CSN com o tema “Desenvolvimento Urbano em Volta Redonda”.

A proposta é marcada pelo ideal desenvolvimentista do movimento moderno, é importante por representar um pensamento urbanístico para a cidade de Volta Redonda em uma determinada época, ao restaurar conservamos, guardamos e proporcionamos o conhecimento a futuros interessados na história do urbanismo da cidade.

A maquete encontrava-se em péssimo estado de conservação e arquiteto concordou em cedê-la para restauro, a fim de preservá-la como relato histórico. Procurou-se executar o restauro

sem descartar materiais originais, para isto, usei de colagem e principalmente pintura, que deram vida as cores desgastadas pelo tempo.

O trabalho de reconstituição projetual através de modelo 3 tem como base os arquivos textuais (memorial) e gráficos (plantas) do projeto urbano desenvolvido pelos arquitetos Lúcio Costa e Maria Elisa Costa em 1991. A reconstituição do modelo 3D contou também com o levantamento topográfico digital cedido pelo arquiteto Samuel Bittencourt da Secretaria de Planejamento do Município de Volta Redonda (SMP/VR) – RJ.

O projeto urbano em questão reconstituído em Modelo 3D, o Plano 2000, de 1991 (não implementado), viabilizaria um novo centro administrativo para cidade de Volta Redonda e previa a construção, além do edifício administrativo, de edifícios comerciais, teatro, anfiteatro, um grande parque e um ancoradouro de barcos, apontando o caminho da revalorização do Rio Paraíba do Sul como força simbólica para a cidade.

A importância desse trabalho de reconstituição consiste em fazer perceber e facilitar a análise do espaço projetado, visando obter registro da percepção espacial do observador e da relação do projeto com a paisagem (topografia), gerando assim possibilidade de futuras apropriações do projeto que já faz parte da história da cidade de Volta Redonda – RJ.

Quanto ao trabalho de Antologia dos atores sociais da Arquitetura e do Urbanismo foram selecionados até o momento 15 Arquitetos, projetistas e Urbanistas mais expressivos do período estudado 1940-1980: a primeira geração - Atílio Correa Lima; Carlos Fest; Glauco Couto; Ricardo Tommasi; a segunda geração – Nayme Campos Grillo; Celso Dalbelo; Oswaldo Moreira; Claudionor Paiva; Wanildo de Carvalho; e Celita Nascimento Torres Muñes e a terceira geração - Lincoln Botelho da Cunha; Roberto Pimenta; Paulo Gustavo Bastos; Sérgio Fernandez. E ainda as contribuições de Lúcio Costa e Roberto Burle Marx.

Os Arquitetos e urbanistas mais expressivos foram motivo de pesquisa e os principais dados da história profissional e pessoal de cada um deles foram organizados no quadro antológico, já ilustrado, que revela a participação dos mesmos na história urbana da cidade. Dentre as principais características biográficas destacam-se:

ATTÍLIO CORRÊA LIMA

O arquiteto e urbanista Atílio Corrêa Lima, autor de vários projetos urbanísticos entre as

décadas de 1930 e 1940, foi um expoente e um dos precursores do moderno urbanismo brasileiro, trabalhando intensamente durante o primeiro governo Vargas. No plano para a construção da Vila Operária de Volta Redonda, ligado essencialmente à construção da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN aliam-se dois grandes projetos da ditadura Vargas (Estado Novo 1937-1945): a expansão territorial emblemática e a implantação da indústria de base brasileira, que representaria a autonomia e a expansão econômica da nação.

CARLOS FEST

Imigrante Alemão, de formação também germânica, foi contratado, por volta de 1942-43 pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) como engenheiro-arquiteto e urbanista da companhia, na qual trabalhou até falecer em 1961, em Volta Redonda. Trabalhou nos projetos de urbanização e construção da Vila Operária, promovida pela CSN, nos moldes das vilas e cidades industriais americanas dos anos 1930-50.

Contratado pelo escritório técnico da CSN produziu exemplares arquitetônicos de grande expressão plástica influenciado pelas tendências construtivas e estéticas do Brasil nas décadas de 1940/50. A Rádio Siderúrgica e o antigo Hotel das Enfermeiras marcam as primeiras incursões do arquiteto na estética modernista.

GLAUCO COUTO DE OLIVEIRA

Formou-se arquiteto pela Faculdade Nacional de Arquitetura, na década de 1950. Veio para Volta Redonda e trabalhou em parceria com o projetista Ricardo Tommasi e com o arquiteto Roberto Anchite.

Em 1963, foi trabalhar na recém-criada CECISA e desenvolve um relevante trabalho que o leva à presidência do órgão. Algumas de suas obras de destaque na cidade de Volta Redonda são o Escritório Central, o Colégio Macedo Soares, a Casa Episcopal, o Edifício Guilherme Guinle (Sede do Clube dos Funcionários) onde o arquiteto se utilizou muito dos elementos da estética modernista, como pilotis, janelas em fita, o grande uso da estrutura metálica, dentre outros.

RICARDO TOMMASI

Projetista carioca, com vasta experiência em construção civil e urbanismo, chegou a Volta Redonda empregado pela CSN para trabalhar no Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU. Trabalhou na reforma e ampliação da Igreja Santa Cecília, e projetou o Clube Fotofilatélico Numismático de Volta Redonda e o bairro Volta Grande.

Glauco Couto de Oliveira e Ricardo Tommasi formaram uma parceria de sucesso, que resultou em obras de grande destaque na cidade, tais como o Recreio dos Trabalhadores e o Cine 9 de Abril.

NAYME CAMPOS GRILLO

Chegou a Volta Redonda em meados de 1970, trabalhou na prefeitura durante o governo militar. Veio para produzir uma série de edifícios escolares, quando ainda não assinava os projetos, por não ser formado. Formou-se posteriormente, pela Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP), em Barra do Piraí.

Projetou também em Volta Redonda o Colégio João XXIII e o Colégio Getúlio Vargas, ambos de grande valor estético e funcional.

CELSO DALBELO

Formado em Belas Artes no Rio Grande do Sul, especializou-se em pintura e vitrais. Criou painéis religiosos em aço CORTEN para a Igreja Nossa Senhora da Conceição no bairro Conforto.

Morou em Volta Redonda por muitos anos. Fez muitos projetos para a cúria, fez projetos particulares e depois trabalhou na COBRAPI e na Prefeitura como Secretário de Obras. Também trabalhou como Funcionário da Associação dos Engenheiros e Arquitetos.

OSWALDO MOREIRA

Arquiteto carioca chegou à cidade de Volta Redonda para elaboração do projeto do teatro GACEMS. Atuou muito na área da construção civil dominando-a totalmente.

Desenvolveu também o Edifício Redondo, a Associação dos Engenheiros de Volta Redonda e diversas residências, produziu também expressivamente fora da cidade. Foi professor da Faculdade de Arquitetura de Barra do Piraí.

CLAUDIONOR PAIVA DE ARAÚJO

Arquiteto graduado na Faculdade Nacional de Arquitetura (atual UFRJ). Atuou na área de arquitetura e construção civil nos departamentos D.C.C. (Departamento de Construção Civil) e D.A.U. (Departamento de Arquitetura. E Urbanismo) e posteriormente na CECISA.

A CECISA - Companhia Imobiliária Santa Cecília – era subsidiária da CSN reunindo três departamentos DAU, DCC, DSC, departamento de arquitetura e urbanismo, departamento de construção civil, departamento de serviço da cidade, respectivamente.

WANILDO DE CARVALHO

Formado na Faculdade Nacional de Arquitetura em 1959. Entrou em 1962 na Companhia Siderúrgica Nacional, onde trabalhou como arquiteto. Em Volta Redonda, produziu diversos projetos como residências, prédios comerciais, hotéis, dentre outros. Grande destaque para o Restaurante Central da CSN, todo feito em estrutura metálica, o que era uma inovação para a cidade, o Memorial Getúlio Vargas e o projeto para um grande Centro Comercial da Vila, não executado.

CELITA DO NASCIMENTO TORRES MUÑOZ

Celita foi a primeira mulher contratada no escritório técnico da CECISA, em 1971. A arquiteta tem um expressivo trabalho realizado na subsidiária da CSN e depois da privatização no setor de patrimônio da própria companhia siderúrgica. Projetou, junto à equipe do Departamento de Arquitetura da CECISA, alguns Loteamentos e as Unidades Habitacionais dos mesmos, tendo contato expressivo com a área da topografia. Dentre eles destacam-se: Jardim Veneza (Barreira Cravo); Jardim Esperança; Jardim Tiradentes; Volta Grande 1, 2,3 e 4 e Vivendas do Rosário.

A experiência de Celita diante do desafio de trabalhar junto aos técnicos e se estabelecer como mulher neste campo durante todos esses anos foi absolutamente reveladora.

PAULO GUSTAVO BASTOS (PG)

Formou-se em Arquitetura pela FERP na década de 1970 e desenvolveu sua carreira como arquiteto autônomo com ênfase num primeiro momento nos projetos de arquitetura e, posteriormente, no envolvimento com Planos e Projetos Urbanos para a cidade e região, assumindo várias funções em órgãos públicos e privados. Mestre em Urbanismo pela UFF, organizou sua dissertação de mestrado sobre o patrimônio residencial operário de Volta Redonda. Atualmente ocupa cargo de gestão pública no governo do Estado do Rio de Janeiro.

SÉRGIO FERNANDEZ

Natural do Rio Grande do Sul veio para o Rio de Janeiro aos 17 anos e graduou-se em Arquitetura na FERP. Veio trabalhar em Volta Redonda no grupo de arquitetos de Arquitetura Industrial da COBRAPI e também trabalhou muitos anos nessa cidade com habitação social. Como destaques dos projetos em Volta Redonda, feitos através de seu Escritório de Arquitetura, estão os prédios para o novo pólo da Universidade Federal Fluminense e a reforma do pólo situado na Vila Santa Cecília, da mesma universidade.

LINCOLN BOTELHO DA CUNHA

Arquiteto e Urbanista, Bacharel em Direito, funcionário da Prefeitura Municipal de Volta Redonda há 32 anos, professor universitário dos cursos de Direito e Arquitetura, Secretário de Planejamento de Volta Redonda durante os anos de 1995-2004, e na gestão administrativa atual 2009-2012. Lincoln participou ativamente do Planejamento da cidade nas últimas décadas. Responsável pelo controle urbanístico e orçamento participativo nas gestões em que atuou como secretário, é figura central das ações planejadas que demarcam nos dias de hoje a alteridade de Volta Redonda no panorama regional do Médio Paraíba.

ROBERTO PIMENTA DA CRUZ

Formou-se em 1976 em Arquitetura na FERP e logo foi chamado para trabalhar na Prefeitura de Volta Redonda, como Diretor de Serviço Público onde também trabalhou como Chefe do Gabinete de Obra, Diretor de Obras, Diretor da defesa Civil ao longo de muitos anos e, paralelamente, ministrando aulas na FERP. Executou diversos projetos na cidade como

monumentos e praças, com destaque para o monumento da entrada da cidade tendo como símbolo principal a curva do Rio Paraíba do Sul usado em uma escala notável e pensado cuidadosamente para ser inserido na paisagem ao seu redor.

A pesquisa afirmou ainda, a presença exemplar de dois mestres da Arquitetura Brasileira nos trabalhos arquitetônicos e urbanísticos encomendados para cidade.

LUCIO COSTA (1902-1998)

A atuação de Lucio Costa não se restringe somente à sua área profissional. Juntamente com os companheiros de geração, atuou em outras áreas, seu pensamento era livre e abrangente, interessado em arte, filosofia, sociedade, política; contribuiu na própria formação da identidade brasileira.

O Plano urbanístico, contratado pela Prefeitura ao escritório de Lúcio Costa em 1990, propunha a ocupação do terreno vazio no Bairro Aero Clube para criação do Paço Municipal.

ROBERTO BURLE MARX

Arquiteto paisagista de renome internacional, também foi pintor notável, desenhista, escultor, tapeceiro, ceramista e designer de jóias e decorador.

O Plano Urbanístico Setorial de 1990, contratado pela Prefeitura de Volta Redonda incluía proposta de paginação para Rua 14, Vila Santa Cecília com utilização de pedra portuguesa (preta, branca e vermelha) e granito e proposta de paisagismo com a utilização de plantas nativas como palmeiras e plantas estrangeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

O ano de 2011 encerra o Levantamento e a sistematização de dados da pesquisa que pretendeu resgatar parcialmente a história urbana e a produção de Arquitetura e Urbanismo de Volta Redonda, nos últimos 60 anos e creditar aos atores sociais desta produção o justo protagonismo. Neste sentido, foram concluídos os quadros de sistematização dos dados pesquisados (CRONOLOGIA E ANTOLOGIA) sintetizados neste artigo e apresentados de forma descritiva em relatório final da pesquisa entregue à coordenação de Iniciação Científica

do UGB. A integralidade dos dados pesquisados pertence ao acervo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB.

Pretende-se para 2012 a organização destes resultados (2010 e 2011) com vistas a uma publicação (já prevista em parceria com a prefeitura de Volta Redonda, através do seu Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano –IPPU), que de fato cumpra a missão de divulgar não só os trabalhos dos pesquisadores do Centro Universitário Geraldo Di Biase, mas a força técnica de uma geração de arquitetos e urbanistas brasileiros que inscreveram com seus planos e projetos o espaço urbano moderno e industrial de Volta Redonda, marcando definitivamente o caráter, a identidade e a construção social deste lugar.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era Moderno**. Guia de Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

COSTA, Alkindar. **Volta Redonda ontem e hoje**. Volta Redonda: PMVR, 1992.

_____. **Volta Redonda – Fragmentos da História**. Volta Redonda, 1975.

DINIZ Luciana Nemer e CARNEIRO, Michelle Piovezan Gonçalves de França. **Os edifícios públicos de Glauro Oliveira na cidade projetada por Attilio Corrêa Lima**. Niterói: UFF, 2004.

DOCOMOMO BRASIL. 8º seminário Docomomo Brasil. Cidade Moderna e Contemporânea: síntese e paradoxo das artes. Rio de Janeiro, Palácio Gustavo Capanema prédio do MEC, 1 a 4 de setembro de 2009.

LEPETIT, Bernard. **Por uma nova história urbana**. Bernard Lepetit; seleção de textos, revisão crítica e apresentação Heliana Angotti Salgueiro; tradução Cely Arena. – São Paulo: Edusp, 2001.

LOPES, Alberto Costa. **A aventura da cidade industrial de Tony Garnier em Volta Redonda**. UFRJ. Instituto de Geografia. Dissertação de mestrado, 1993.

MONTEIRO, Bianca Campos e NETO, Claudia de Almeida. **Memória e Planejamento Urbano**: um estudo sobre a transformação do Bairro Vila Santa Cecília. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Planejamento Urbano e Restauro) - Centro Universitário Geraldo Di Biase, 2004.

PEREIRA, Margareth da Silva e JACQUES, Paola Berenstein. **Cronologia do pensamento Urbanístico**. Texto de abertura do site da Pesquisa do Laboratório de Estudos Urbanos - Cultura Urbana e Pensamento Urbanístico. PROURB/FAU-UFRJ e do Laboratório Urbano. PPG-AU/FAUUFBA.

PMVR. **Caderno do Patrimônio Histórico**. Volta Redonda: Prefeitura Municipal, 2009.

SEGAWA, Hugo. **Arquitetura no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 2002.

XAVIER, Alberto (org). **COSTA, Lúcio**: Sobre Arquitetura. São Paulo: Editora Ritter dos Reis, 2007.

